

Fita o Mestre a infeliz que a miséria alanceia;
Inclina-se, em seguida, e escreve sobre a areia,
Como quem grava o sonho onde a vida não medra.

Depois, contempla em torno a malícia, o veneno,
E exclama para a turba, entre nobre e sereno:
— "Quem for puro entre vós, lance a primeira pedra!"



ADELINO da FONTOURA Chaves *



JORNADA

- 2 Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço,
Devorando amplidões, em longa e ansiosa espera...
Partícula, pousei... Encarcerado, eu era
Infusório do mar em montões de sargaço.

Por séculos fui planta em movimento escasso,
Sofri no inverno rude e amei na primavera;
Depois, fui animal, e no instinto da fera
Achei a inteligência e avancei passo a passo...

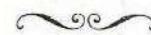
(*) Poeta, contista, teatrólogo. Transferindo-se da Atenas Brasileira para o Rio de Janeiro, cedo percebeu AF que nascera para o jornalismo. Trabalhou com Artur Azevedo na *Gazetinha* e com Lopes Trovão no *Combate*, e foi agente, em Paris, da *Gazeta da Tarde*. Patrono da cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras e da cadeira nº 38 da Academia Maranhense de Letras. Autor de «Beatriz», «Celeste», «Atração e Repulsão» e tantos outros sonetos famosos, «é ele» — assinala

e de raça» (Apud Péricles Eug. da S. Ramos, in *Lit. no Brasil*, II, página 292). (Rio de Janeiro, Gb, 6 de Maio de 1855 — Rio de Janeiro, Gb, 3 de Maio de 1879.)

BIBLIOGRAFIA: Escritos Póstumos.

Guardei por muito tempo a expressão dos gorilas,
Pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas,
A lutar e chorar para, então, compreendê-las!...

Agora, homem que sou, pelo Foro Divino,
Vivo de corpo em corpo a forjar o destino
Que me leve a transpor o clarão das estrelas!...



Francisco LÔBO DA COSTA *



LÂGRIMAS

Quando a luta te deixe em plena estrada,
2 Qual tronco a sós, sem flores e sem frondes,
Na secreta renúncia a que te arrimas,
Bendita seja a lágrima que escondes!

Quando a amargura te converta a vida
Em rede estranha de sinistras horas,
Mesmo nas raias do suplício extremo,
Bendita seja a lágrima que choras!

Múcio Leão (in *Dispersos*, pág. 12) — «o caso único de um patrono de Academia que não tem nenhum livro publicado». (Axixá, Maranhão, 30 de Março de 1855 ** — Lisboa, Portugal, 2 de Maio de 1884.)

** "Sobre o ano do seu nascimento existe dúvida. Fernão Neves, em sua *Academia Brasileira de Letras, Notas e Documentos para a sua História, e Velho Sobrinho*, em *Dicionário Biobibliográfico Brasileiro*, indicam o ano de 1855. Artur Mota, em seus *Vultos e Livros* (1.ª Série. Monteiro Lobato. S. Paulo, 1921), indica o de 1859." (Múcio Leão, *op. cit.* pág. 7.)

Registámos a data conforme a *Antologia da Academia Maranhense de Letras*, pág. 78.

2. Leia-se an/sio/sa, em três sílabas.

(*) De família humilde, órfão em tenra idade, o poeta romântico do Sul, no dizer de Edgard Cavalheiro (*Pan. II*, pág. 298), já aos doze anos cantava em versos a retomada de Uruguaiana. Colaborou nos jornais mais importantes de sua terra, e foi sócio do «Pártenon Literário». Não conseguindo matricular-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, veio a residir por algum tempo em Florianópolis, onde se entregou à bebida, que lhe aniquilou o corpo físico. Definiu-o João Pinto da Silva (*História*